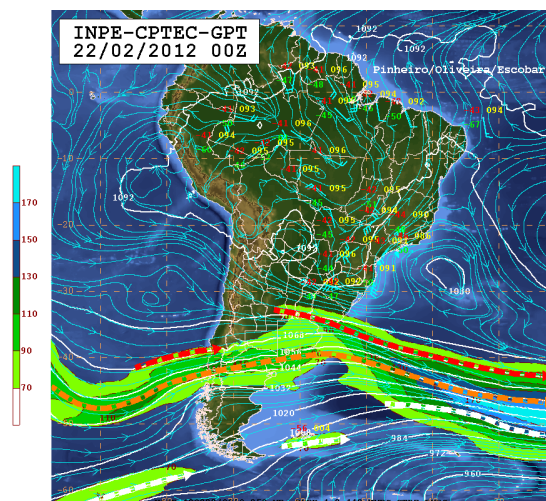


Análise Sinótica

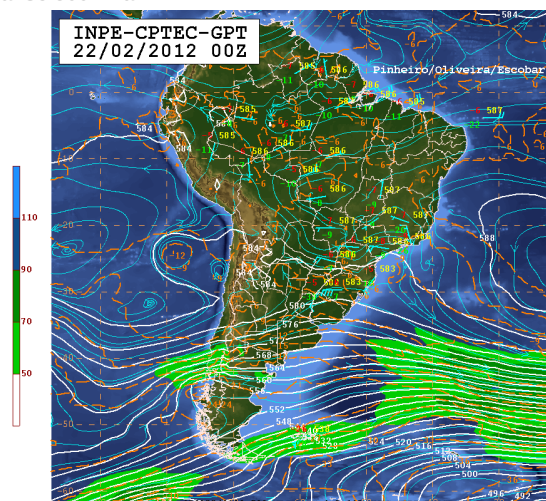
22 Fevereiro 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



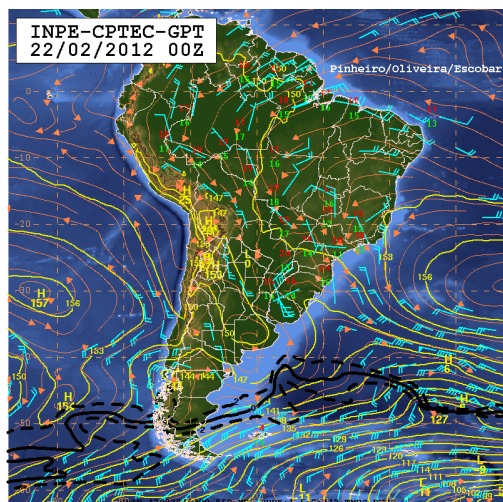
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 22/02 permanece sobre o centro-norte do continente a circulação anticiclônica com núcleos no norte de MT e também em torno de 10S sobre o Oceano Pacífico. A presença desta circulação gera difluência no escoamento sobre grande parte dos Estados da Região Norte do Brasil e também na Colômbia, Venezuela e no Peru. A difluência em altos níveis associada aos ingredientes termodinâmicos favorece a convecção nessas áreas, como pode ser visto através da imagem de satélite. No norte do Paraguai nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN). Observa-se outro VCAN é observado sobre o Atlântico em 28S/38W. Estes sistemas também geram difluência em suas bordas auxiliando na geração de movimentos verticais ascendentes em baixos níveis. Observa-se um cavado frontal pouco amplificado sobre a Província de Buenos Aires e Atlântico. Contornando este cavado nota-se o Jato Subtropical e acoplado a ele o ramo norte do Jato Polar (JPN). O JPN estende-se deste do Pacífico até o Atlântico, onde se acopla ao ramo sul (JPS).

Análise 500 hPa



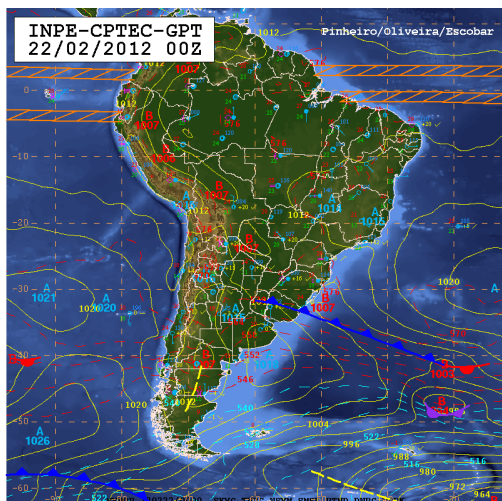
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 22/02 nota-se a circulação anticiclônica, reflexo do padrão observado em altitude, sobre o centro norte do continente. Um cavado é observado sobre o nordeste de SP até o centro de MG. A presença deste sistema favorece ao aumento de nebulosidade nestas áreas. No sul do Brasil, áreas da Argentina e do Uruguai também se observa a presença de cavados que garantem a presença de um ar frio sobre estas áreas, com isoterms variando entre -15C e -7C. Sobre o nordeste da Argentina também observa-se um cavado, o qual está associado ao VCAN em altitude. O núcleo deste sistema possui temperatura de -6C. A borda oeste do anticiclone sobre o Atlântico atua no nordeste de MG, sul da BA e no ES, onde inibe uma formação de nuvens de chuva. Ao sul de 35S nota-se a área de baroclinia mais significativa, onde se observa um forte gradiente de temperatura e de altura geopotencial e verifica-se a presença de fortes ventos associados aos jatos em altitude, principalmente sobre o Atlântico.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 22/02 o padrão de circulação predominante sobre boa parte do continente a norte de 25S é anticiclônico. Na borda oeste desta circulação nota-se o escoamento é do quadrante norte, forçado pela presença da Cordilheira dos Andes, evidenciando a presença de ventos mais intensos de norte que podem estar associados ao JBN. Este máximo de vento transporta uma massa quente, úmida e mais instável de latitudes mais baixas (Amazônia) para a região do Paraguai, sul da Bolívia e áreas do MS reforçando o padrão termodinâmico. Em relação à análise do dia anterior, nota-se que este escoamento perdeu intensidade, bem como ficou um pouco mais ao norte devido ao avanço de ventos de quadrante sul, associados a circulação anticiclônica sobre o norte e nordeste da Argentina e Uruguai. Na faixa norte do continente percebe-se o escoamento de nordeste/leste o que proporciona a advecção de umidade e massa e pulsos da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) do Atlântico para áreas entre o RN ao norte do PA e AP garantindo o reforço adicional de umidade para a formação de instabilidade sobre estas áreas do Brasil e também dos países mais a norte como Guiana, Guiana Francesa e Suriname. O ar mais frio com características polares fica restrito a latitudes bem mais altas, a sul de (45S) abaixo da área indicada pela linha contínua preta que indica isoterma de 0C, a sul desta fica a massa de ar mais fria.

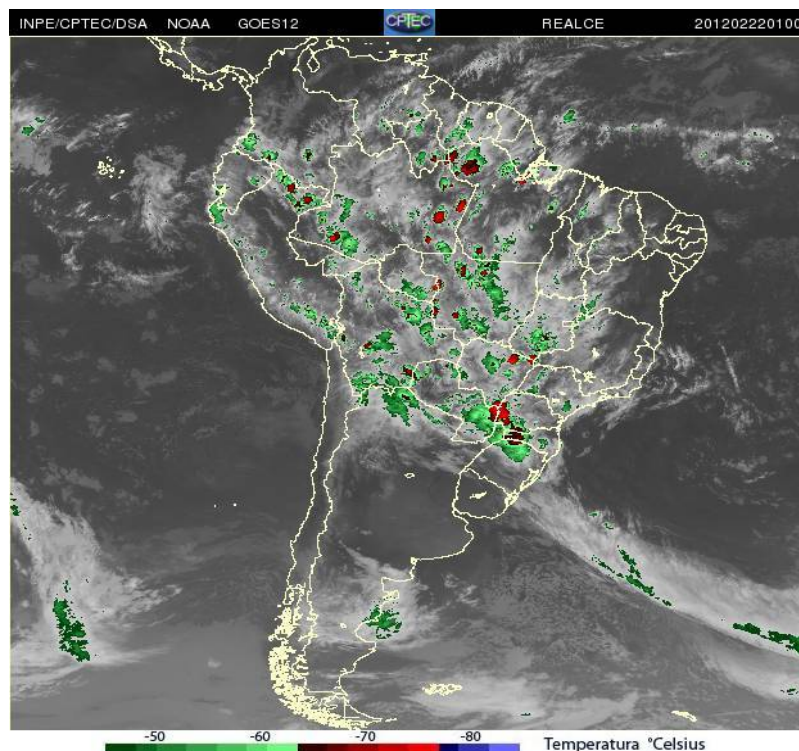
Superfície



Na análise da carta sinótica da 00Z do dia 22/02, a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo pontual de 1022 hPa, centrado a leste de 30W, e seu escoamento permanece atuando sobre grande parte da faixa leste do Brasil. Observa-se uma ampla área de baixa pressão sobre o interior da Argentina, com núcleo de 1007 hPa em torno de 40S/68W. A circulação associada a este sistema reforça o Jato de Baixos Níveis (JBN) na camada baixa da atmosfera, o que garante a advecção de uma massa de ar quente e úmido vinda da Amazônia para áreas do Paraguai, sul da Bolívia, norte e oeste da Argentina. Nota-se a presença de um sistema frontal, com ramo frio sobre o Uruguai. Este sistema estende-se pelo Atlântico até um ciclone de 1003 hPa em 41S/31W, que se desprende da baixa oclusa de 994 hPa ao sul deste. A alta pós-frontal atua entre o a Província de Buenos Aires e o Atlântico adjacente, com núcleo de 1018 hPa. No Pacífico encontra-se um sistema frontal ao sul de 55S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui dois núcleos, um de 1021 hPa em torno de 30S/91W e outro de 1026 hPa em torno de 51S/91S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta banda dupla no Atlântico, uma posicionada entre 4N e 1N e outra entre 0 e 2S. No Pacífico, a ZCIT também apresenta dois ramos, um em torno de 4S e outro entre 2N e 4N.

Satélite

22 February 2012 - 00Z



Previsão

A frente fria que chegou ao extremo sul do RS na noite de terça-feira, se afasta para o Atlântico nesta quarta-feira (22/02), deixando um cavado pelo interior da Região Sul. Este cavado provocará instabilidade entre SC, PR, parte de SP, estendendo-se pelo interior da Região Centro-Oeste. Em alguns pontos há risco de chuva forte. No Sudeste a instabilidade aumenta hoje e podem ocorrer pancadas de chuva forte entre o norte de SP, Triângulo Mineiro, sul e centro de MG, inclusive não se descarta a ocorrência de granizo em alguns pontos. Estas chuvas mais fortes poderão atingir também a Zona da Mata mineira e áreas serranas do RJ, porém de forma localizada. Entre quinta e sexta-feira (23 e 24) a frente fria segue avançando pelo oceano em direção ao Sudeste do Brasil, provocando um aumento da convergência de umidade, principalmente sobre SP, sul de MG e do RJ. A maioria dos modelos numéricos concorda com isso, inclusive indicam uma redução das chuvas em parte da Região Sul. No entanto, a tendência é de que condição para chuva diminua no final de semana no Sudeste, devido à ocorrência de um processo ciclogênético sobre a costa da Argentina. Esta ciclogênese recuará a convergência para o Sul, trazendo de volta as pancadas de chuva para o RS e SC. No domingo o modelo GFS prevê o ciclone extratropical próximo da costa gaúcha, enquanto que o regional ETA e o global do CPTEC mostram o sistema mais ao sul. Estas diferenças são importantes e reduzem bastante a confiabilidade da previsão a partir de 72 horas.

Elaborado pelos Meteorologistas Kelen Andrade e Henri Pinheiro.

